

## O Ano Internacional da Avaliação: usando avaliação para melhorar a vida das pessoas a partir de uma melhor elaboração de políticas

O ano de 2015 foi declarado o Ano Internacional da Avaliação (EvalYear). Esta notícia foi anunciada durante a Terceira Conferência Internacional sobre Capacidades Nacionais em Avaliação, ocorrida em São Paulo/SP, entre 29.09.2013 e 02.10.2013, e promovida pelo Escritório de Avaliação do PNUD em parceria com a Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI/MDS). Posteriormente, a Assembleia Geral da ONU, realizada em novembro/2014.

O objetivo de designar 2015 como o Ano Internacional da Avaliação é defender e promover a avaliação e formulação de políticas baseadas em evidências em níveis internacionais, regionais, nacionais e locais. Trata-se de uma iniciativa global, de coordenação de ação local, que defende que governos, parceiros internacionais e sociedade civil precisam saber como as políticas e programas podem influenciar a

vida das pessoas hoje e em gerações futuras.

Diante disso, a iniciativa Evalpartners (movimento global que tem por objetivo reforçar as capacidades em avaliação), tem facilitado um diálogo global entre atores regionais e nacionais do campo da avaliação, escritórios de avaliação de organizações internacionais, incluindo as agências da ONU e Grupo de Avaliação Independente do Banco Mundial, OCDE/CAD e países em desenvolvimento, fundações privadas e outras partes interessadas. O objetivo do diálogo é defender e promover a avaliação e formulação de políticas baseadas em evidências em nível internacional, regional, nacional e local.

O "EvalYear" será um catalisador para diálogos e reflexões importantes, em nível internacional, regional, nacional e sub-nacional, sobre o papel de monitoramento e avaliação na boa governança

para o desenvolvimento humano equitativo e sustentável. A avaliação pode permitir aos líderes governamentais e da sociedade civil desenvolver e apoiar melhor as políticas, implementá-las com maior qualidade, salvaguardar a vida das pessoas, e promover o bem-estar para todos. A avaliação pode permitir que os líderes políticos verifiquem se estão no caminho certo, considerando fatores sociais, técnicos, financeiros e ambientais. A avaliação pode ajudar os líderes a informarem de forma honesta aos seus constituintes sobre o impacto de suas decisões, e ouvir cada grupo. E para exercer todos esses papéis, é necessário

um esforço dedicado na formulação de políticas nacionais de avaliação e sua institucionalização, na mudança de sistemas, e em desenvolvimento de capacidades. E para isso, são necessários recursos.

O "EvalYear" irá posicionar avaliação na arena política, por meio da sensibilização para a importância da incorporação de sistemas de monitoramento e avaliação no desenvolvimento e implementação dos próximos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e todos os outros objetivos contextualizados como críticos, nos níveis nacional e internacional.



A iniciativa EvalPartners, a partir dos Princípios Orientadores definidos para o *Evalyear*, reunirá diversas partes interessadas em um movimento concebido para mobilizar as energias e aumentar a sinergia das iniciativas existentes e inovadoras de monitoramento e avaliação em nível nacional e internacional.

No princípio da inclusão, todos têm um papel a desempenhar: a sociedade civil, os governos, os parceiros internacionais, universidades e indivíduos. O EvalYear pretende que as Organizações Voluntárias para Avaliação Profissional (VOPEs), ajudem a influenciar a opinião das liderança por meio de reuniões e conferências relacionadas com avaliação. Por sua vez,

a Organização das Nações Unidas tomou a decisão de manter os holofotes sobre a coerência das políticas com relação à equidade, sensibilidade ao gênero, desenvolvimento sustentável e boa governança nas áreas nacionais e internacionais.

O EvalYear também é um convite à inovação em muitos níveis: estratégias de articulação e capacitação, intercâmbio *peer-to-peer*, uso de tecnologia para comunicação e disseminação e para o envolvimento de novos parceiros.

O ano de 2015 também é o ano em que os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) serão substituídos por um novo conjunto de metas acordadas internacio-

nalmente: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDG). Enquanto os ODM dirigiram uma visão global sobre o desenvolvimento humano e facilitaram sua implementação e acompanhamento em nível local, uma avaliação abrangente sobre o que foi alcançado não foi realizada até agora. No entanto, foi amplamente reconhecido que as políticas e programas nacionais de desenvolvimento devem ser baseadas em evidências geradas pelos sistemas de monitoramento e avaliação liderados pelos próprios países, em vez de pelos doadores e financiadores, garantindo a coerência política em nível regional e global.

Outras tendências também são importantes. Demandas dos cidadãos para evidên-

cias e uma maior responsabilização dos governos estão crescendo em movimentos que surgem em todo o mundo, levando a iniciativas inovadoras para fortalecer e manter os decisores políticos responsáveis. Este movimento de resposta da sociedade (e suas ferramentas de avaliações participativas, auditorias sociais, cartas do cidadão, etc.) está surgindo junto com outro movimento de nível internacional que inclui os SDG e outros processos para criar espaços muito interessantes e novas possibilidades. O crescente engajamento dos cidadãos no monitoramento e avaliação, suas demandas e exigência de transparência, prestação de contas, mudança e de justiça, também justificam a definição de 2015 como o ano da avaliação.